

DOCÊNCIA E DISCENCIA: A Arte de Ensinar e de Aprender.

Teresinha Luisa Rodrigues¹

Erinaldo Reinaldo Rodrigues²

RESUMO:

Sabe-se que a compreensão dos processos educativos, de maneira crítica e sistemática, exige o reconhecimento das relações existentes entre educação, sociedade e teorias pedagógicas. Para Pimenta (2001, p.97), aponta que entre essas contribuições está a necessidade de promover uma "revisão dos temas clássicos da Didática (ensino, aprendizagem, finalidades do ensino, objetivos, conteúdos, métodos, avaliação) concretamente considerados; revisão dos referenciais históricos e novos conceitos". O presente artigo busca entender a importância do ensino - aprendizagem.

Palavras Chaves: Métodos. Ensino - aprendizagem. Didática.

ABSTRAT:

¹ Aluna do curso Licenciatura Plena em Pedagogia com habilitação em gestão do trabalho pedagógico da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, campus "Dona Maria Amélia Cavalcante" Paulistana. E-mail: tete_pensareagir@hotmail.com.

² Professor do quadro provisório da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, campus "Dona Maria Amélia Cavalcante" Paulistana. Licenciado Pleno em Pedagogia e Especialista em Gestão Escolar. E-mail: naldo_rodrigues@hotmail.com.

It is known that the understanding of educational processes, critically and systematically, requires recognition of the relationship between education, society and pedagogical theories. For Pepper (2001, p.97) points out that among these contributions is the need to promote a "Review of the classic themes of Didactic (teaching, learning, teaching purposes, objectives, contents, methods, evaluation) specifically considered, review of historical references and new concepts."_This article seeks to understand the importance of teaching and learning.

Key Words: Methods. Learning - education. Didactics.

1. INTRODUÇÃO

Diante das dificuldades apresentadas no processo educacional houve a necessidade de implantar novos métodos para a melhoria da educação brasileira. Sabe-se que é através da educação que ganhamos personalidade para valorizar nossas escolhas, ler o mundo, ampliar conhecimentos e filtrar com mais clareza as informações recebidas. Ela é importante para a construção da cidadania além de ser introduzida nas relações de convivência. Quem estuda tem mais acesso as oportunidades e ferramentas para disputas sociais. Além disso, a permanência dos jovens na escola permite que eles fiquem mais longe da violência e da exclusão social, Indivíduos educados conhece seus direitos e deveres, seus valores, se empregam e geram riquezas para a coletividade, para o país.

Esta referência faz-se do futuro do nosso país que tem na educação a solução para a maioria de nossos problemas. Entende-se que é a educação é uma das poucas formas de crescimento do cidadão. No entanto, culturalmente ou inconscientemente, a sociedade ainda não a coloca como um dos objetivos centrais da vida. A própria constituição em seu Art. 205 nos diz que a educação sendo com direito de todos, deverá promover o pleno desenvolvimento da pessoa. A educação depende de um conjunto de fatores para se concretizar. Diante disso é necessárias práticas de ensino condizentes com o meio dos alunos, como objetivos especificados em cada ação pedagógica, pois onde há ação tem reação, e esse feedback deve ser produtivo com isso aumenta o desafio dos profissionais da educação pelo qual tem que traçar conteúdos, metas e objetivos, para desenvolver

e principalmente construir o conhecimento repleto de significados em que ele possa estar incentivando os educandos a atuarem como sujeitos críticos e responsáveis no meio social. O papel do professor não é o mesmo comparado ao passado, antes era considerado o dono do conhecimento sendo a figura central em sala de aula e sua forma de ensino era depositar o conhecimento na mente do educando; hoje mais atuante na educação construtivista, torna-se uma peça fundamental para o desenvolvimento do aluno, Cabe ao professor ser mais ativos em suas práticas tanto perceptíveis como avaliativas e incentivar, aos educandos a serem mais presentes na sua própria aprendizagem. As dificuldades em conscientizar o ensino voltado para a construção de saberes ainda resistem devidos muitos profissionais não aderirem a essa prática, pois um professor construtivo pesquisa, conhece sua sala e seus alunos, identifica os principais problemas da região englobando na realidade dos discentes. Ensinar é ter um dom de semear a arte do conhecimento e infelizmente nem todos profissionais que trabalham nessa área estão preparados para lecionar. As práticas são indispensáveis para que haja interação entre ensinar e aprender, diálogo com educadores e educandos, valorização da leitura, respeito pelo que cada um sabe trabalhar a partir do conhecimento que se têm desenvolver leitura e escrita e também a afetividade. Pretende-se por meio deste tema enfatizar a importância do ensino – aprendizagem nos dias atuais, focalizando o avanço científico no aperfeiçoamento dos métodos educacionais, visando à relação entre construir - reconstruir e compreender os processos cognitivos, sociais, emocionais e pedagógicos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, observada nas escolas. Através dessa pesquisa pretende-se recolher dados de natureza qualitativa, com intuito de destacar as diversas formas de ensino-aprendizagem, estabelecendo uma análise sobre a educação.

O processo de aprendizagem não pode ser tratado como algo isolado, único no espaço da sala de aula. Faz - se necessário que o trabalho educacional transcenda os muros da escola como prática educativa que enlace o contexto social do aprendiz, proporcionando-lhes condições que possibilite o desenvolvimento da capacidade de criar um conjunto tendo em vista um conjunto social que estar inserido assim como diz Libâneo (p.17, 2006). Analisando as características do aluno quanto às características do professor ambos, são peças chaves para compreender o contexto da aprendizagem escolar. Como podemos notar a escola

cumprir um papel importante a de educar e propagar a educação. Pois o que aprendemos não pode e não deve ser um ato de memorização, aprendemos para a vida, para mudar o que está errado, trazer novas esperanças e perspectivas.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL

No século XIX surgiu o que se convenceu chamar de turma homogênea, com conceito de se enquadrar numa corrente pedagógica que trabalha para um único perfil do aluno, os exercícios repetitivos eram a única estratégia, deixando a entender que todos os alunos tinham um mesmo ritmo de aprendizagem. Em 1990 houve aumento da demanda escolar da rede pública, que favoreceu as classes mais baixas, a partir daí deixou claro que há heterogeneidade. Na década de 1930, a Educação passou a ter preocupação sobre as diferenças entre os indivíduos. Em 1961 a LDB foi criada com intuito de regularizar a educação brasileira e inserir um ensino de maior qualidade em sua proposta pedagógica. Como exemplo tem o artigo 2º - Lei 9394/96 que visa uma maior organização do ensino escolar inseridos no processo pedagógico.

A educação é um direito de todos e dever da família e do estado, terá por base os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana e por fim a formação plena do educando, a sua preparação para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1996 apud Costa, Antônio, 2008, p: 37).

Todos os indivíduos têm capacidade de desenvolver seu potencial, para isso é necessário criar condições favoráveis para que a aprendizagem ocorra de fato. O ser humano é incompleto em sua essência, pois cada pessoa nasce com um potencial que pode ou não se desenvolver, por isso é necessário oportunidades e as educativas são as únicas que conseguem verdadeiramente desenvolvê-las, trata-se de um processo de autoconsciência, com esse fator há uma criação de valores que serão depositadas na moral do educando com isso sua aprendizagem torna-se cada vez mais concreta e realizável dependendo da cognição inserida na mente da

criança. “Transformar a aprendizagem em prazer, no entanto não se trata de facilitar as coisas para que o aprendiz não sinta aquela dor simbólica necessária, mas, permitir que o aprendiz enfrente esta dor e perceba sua capacidade”. (LAURA, 2006, p: 61). A formação docente está em como se ensina, na forma que é construído o conhecimento e não meramente em transmitir mecanicamente os conteúdos. Os educandos do século XXI são inseridos em um mundo global, onde a tecnologia cada vez mais está presente. Por isso o contexto educacional deve ser preparado para alunos que já possuam uma visão de mundo com intuito de inserir no contexto social na busca do aperfeiçoamento desta visão, para que haja cada vez mais pessoas críticas, e libertas da opressão do poder.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NO ENSINO – APRENDIZAGEM

O professor torna-se um mediador entre o ensino- aprendizagem, ele que irá fazer a estrutura do ensino e solidificar a aprendizagem. O conhecimento é adquirido a partir do que o aluno não sabe ou é incapaz de aprender sozinho, no qual o professor deverá ativar sua competência a fim de buscar habilidades e desenvolver conteúdos, tornando-os mais próximos possíveis da real situação do aluno, para que ocorra uma aprendizagem de maior qualidade. Por isso o papel do educador não é transmitir ao educando uma visão de mundo ou lhe, impor, mas dialogar para problematizar a realidade do educando. O conhecimento novo é construído no sujeito a partir de seu conhecimento anterior (prévio/antigo, seja para ampliá-lo, seja para negá-lo). “Não se cria a partir de nada; ninguém conhece algo totalmente novo” (Vasconcellos, págio 2009, p: 45).

Educar é uma arte. Essa arte deve ser desenvolvida com muito amor para que haja em sua desenvoltura belos resultados, a afetividade se torna importante, pois o aluno possui sentimentos próprios, quando o professor ensina com o amor ele transmite no seu ofício verdadeiro conhecimento. É no ensino que há a busca para o saber, para edificar o que já se sabe e para construir novos conhecimentos. O professor que se descobre como pessoa consciente percebe que seu ofício é uma arte e que o ensino deve ser exposto com muito amor e dedicação. É necessário ter objetivos para que com eles transformem a mente do educando. Motivar é um dos métodos para que o ensino seja bem sucedido na aprendizagem, é um meio de

alavancar a autoestima, produzindo realizações. Deve se levar em consideração uma sociedade repleta de dificuldades, por isso motivar é um ato indispensável para acreditar que tudo pode mudar. Segundo Piaget “a arte da educação é como da medicina: uma arte que não pode ser praticada sem dons especiais”, mas que pressupõe conhecimentos exatos e experimentais relativos aos seres humanos sobre os quais é exercida (Piaget, 1986, p: 56). A educação não é algo impossível, por isso que os novos métodos repassados ao ensinar tem se manifestado de forma positiva, cabe o professor lidar com o ensino de maneira séria e estimulante. A construção do conhecimento se baseia na mediação da escola, da família e do meio social. Por isso construir estar na forma de como se edifica o conhecimento, possuindo objetivos e metas para serem alcançadas. Infelizmente nem todas as escolas/professores possuem esta preocupação, pois aderir uma forma construtivista requer muito empenho, paciência e disposição. Mas o importante é que nos dias atuais a proporção de professores renovados e qualificados está aumentando fazendo com que alunos e alunas tenham cada vez mais o hábito de construir suas ideias e edificar conhecimentos, e fixando que o conhecimento é um sujeito de transformação.

A escola que tem objetivos educacionais deve se manter séria no que diz respeito à aprendizagem, ensinando os alunos a apreender conteúdos para que no momento avaliativo aquele conteúdo não se perca e que formem suas convicções para que esbocem soluções, pois este será o desafio que enfrentarão fora dos muros da escola e da Universidade. “Ora, ser professor, sério e rigoroso, é trazer uma contribuição á descoberta do mundo pelos alunos, é proporcionar crescimento e alegria com a construção e reconstrução do conhecimento” (Rios, 2005, p: 131).

O âmbito escolar deve proporcionar uma educação integral que englobe a afetividade, o intelectual e o social. Com isso torna-se fundamental trabalhar o meio da criança para que chegue a sua forma cognitiva, conseguindo trabalhar o seus aspectos funcionais, e transformar aspectos negativos. Wallon diz O indivíduo é social não como resultado de circunstâncias externas, mas em virtude de uma necessidade interna (HE, 2008). Para o desenvolvimento cognitivo é necessário uma transformação que vem de dentro para fora, por isso a criança deve ter uma boa convivência em casa para que na escola as dificuldades sejam menos problematizadas, e que a força do conhecer seja maior que qualquer coisa. Sendo

que a família não é o único agente de socialização da criança, pois a escola também desempenha um papel importante nesse processo. As crianças constroem, elas que conduzem seu conhecimento, precisando na maioria das vezes da mediação de um adulto. A educação construtivista tem como base educar para crescer. Segundo Emília Ferreiro (2008) Um dos maiores danos que se pode causar uma criança é levá-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar. Para que haja um ensino de qualidade é necessária competência técnica pedagógica, dedicação, compromisso, materiais pedagógicos, formação de professores e atividades específicas envolvendo o ensino e a aprendizagem assim o professor fará sua tarefa básica a de ensinar estimulando os alunos a aprenderem de forma rica e prazerosa. O Educador é desafiado ao ensinar alunos rotulados como sem “jeito” e esse desafio é superado quando na prática desenvolve bons resultados. A aprendizagem depende da mediação entre educador – conhecimento – aluno, é no ensino que desenvolve praticas cognitivas importantes para o desenvolvimento do aluno, a dedicação, a pesquisa, conhecer o espaço no qual se ensina, estimular o conhecimento do aprendiz com métodos pedagógicos eficazes analisando sua relevância, o tempo de planejamento e a contribuição escolar são formas do professor interagir com a turma. Vygotsky viabilizava a educação como um processo social. No qual acontece pela interação homem sociedade, criticava a teoria inatista que o indivíduo já carrega ao nascer, e a teoria empirista e comportamental que vê o homem só como estímulos externos em sua teoria destaca a importância da compreensão no processo de aprendizagem, sendo que seus estudos baseiam-se na formação de conceitos, no desenvolvimento da consciência e na contribuição do professor como mediador no processo de ensino aprendizagem. Para Vygotsky (1987, p. 92) “[...] O professor, trabalhando com o aluno, explicou deu informação, questionou, corrigiu o aluno, e o fez explicar” Eis aí, em síntese o que consiste ensinar para compreensão. (Segundo Oliveira, 1997, p.62).

O processo de ensino-aprendizagem na escola deve ser construído, então tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança --- num dado momento e com relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido ---- e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, (...). O percurso a ser seguido nesse processo só será balizado

também pelas possibilidades das crianças, isto é, pelo seu nível de desenvolvimento potencial.

Não basta que o professor encontre conteúdos relevantes significativos se o aluno não puder compreender o que o professor quer repassar. A tarefa do mediador é apontar entre objeto e sujeito do conhecimento certas atitudes, como descobrir o que o aluno já sabe organizar de forma coerente conteúdos a serem trabalhados e criar condições para que o aluno compreenda o que o educador quer desenvolver de tal forma que possa reconstruir refletir quando necessário. Conhecer os diferentes sentidos e significados que os alunos atribuem as ideias e conceitos que estão sendo trabalhados facilitam na hora de ensinar, pois o professor ajuda a inibir aspectos que lhe são secundários valorizando os fundamentais de forma a atingir a generalização, quando aluno expõe com suas próprias palavras o assunto abordado assimilando com outros temas exemplificando com dados retirados do seu cotidiano, o educador terá certeza que a aprendizagem é verdadeira e cheia de significados.

Um conceito se forma não pela interação de associações, mas mediante uma operação intelectual em que todas as funções mentais elementares participam de uma combinação específica. [...] Quando se examina o processo de formação em toda sua complexidade, esta surge como um movimento de pensamento, dentro da pirâmide de conceitos, constantemente oscilando entre duas direções, do particular para o geral e do geral para o particular. (Vygotsky 1987, p. 70).

O professor deve trabalhar com pensamento positivo. Em meio seu projeto de aula haverá dificuldades e essas deverão ser corrigidas para evitar problemas educacionais. O educador tem uma missão a de ensinar bem, pois são formadores de pessoas e vão ajudar seus alunos a crescerem como seres humanos, para tanto é necessário aperfeiçoamento pedagógico e didático. Não é estranho falar sobre formação de pessoas já que a escola também tem um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. A sala de aula é ambiente alfabetizador por isso é importante desde pequeno o aluno possa ter um papel ativo na

aprendizagem. A leitura e a escrita são essenciais na vida das pessoas, pois o educador em sua prática tem que ter livros, histórias, jornais, textos atualizados... Para despertar na criança o desejo de aprender. Na hora de ensinar devem-se compreender as dificuldades apresentadas, respeitar a evolução e compreender o ritmo de cada um. Segundo Emília Ferreiro (1996, p.31) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais não são recebidas passivamente pelas crianças”. Emília Ferreiro não apresenta nenhum método para ser usado em sala de aula mais ajudou a romper métodos tradicionais que visava um conhecimento de escrita nada significativo, com sua teoria da psicanálise, deu impulso na educação brasileira, mostrou que para combater o fracasso escolar na leitura e na escrita é necessário entender que a criança constrói seus sistemas interpretativos. Ainda para Ferreiro “nenhuma prática é neutra. Todos estão apoiados em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e objeto dessa aprendizagem” (1985, p. 31). O professor deve agrupar seu ponto de vista com o da criança para que a evolução da aprendizagem aconteça. O trabalho educativo exige um contato direto com os alunos, pois é a partir desta prática que o professor redefine sua maneira de ensinar, atribuindo significados. Suas ações se orientam no sentido de obter uma relação de apoio e confiança entre ambos. O professor é aquele que tem o ensino não como único, mas que possua também identidade com o meio social levando os aprendizes a não ter medo de errar fazendo com que supere suas dificuldades, estimulando-as e desenvolvendo suas capacidades. Segundo Oliveira;

Se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem a sociedade escolarizada. Mas o desempenho desse papel só se dará adequadamente quando conhecendo o nível de desenvolvimento dos alunos, a escola dirigir o ensino não para etapas intelectuais já alcançadas, mas sim para estágios de desenvolvimento ainda não incorporados pelos os alunos, funcionando realmente como um motor de novas conquistas psicológicas. (1997, pp. 61-62)

Reconhecer o nível escolar, o desempenho nas aulas é de grande importância, pois o professor ensinará outros conteúdos ainda não vistos pelos os alunos com isso atribuirá mais conhecimento ao educando. É importante verificar se realmente as teorias, ideias foram assimiladas pelo o aluno, com isso o professor será capaz de dar novos passos ao ensino sem comprometer aulas anteriores.

2.2 MÉTODOS APLICADOS AO ENSINO – APRENDIZAGEM

Os alunos não aprendem da mesma maneira, nem no mesmo ritmo é necessário práticas juntamente com o professor para desenvolver atividades para colaboração da aprendizagem. Nos dias atuais os alunos não são como antes, aqueles que ficavam sentados à espera de exercícios para serem copiados e memorizados; hoje os alunos são mais agitados, curiosos e mais presentes na área tecnológica, por isso o professor deve saber lidar com a turma. Atualmente dar se ênfase ao ensino voltado para o movimento, ou seja, uma pedagogia que visa trabalhar conteúdos a partir da didática. A pedagogia do movimento vem se revelando uma ótima forma para prender a atenção dos alunos e consequentemente apreender os conhecimentos estabelecidos. O que é interessante observar é que vivemos em constante aprendizagem, após o nascimento a criança já começa a exteriorizar seus desejos, seja no choro para pedir alimento, ou para transmitir que algo está errado, sorrir para mostrar que está contente, senta, engatinha, anda, pega, joga; tudo isso demonstra que aprendizagem surge internamente para as partes externas e com isso o aprendiz necessita de estímulos; os jogos educacionais são importantes, pois o conteúdo é trabalhado com o jogo corporal, as brincadeiras é outra forma de aprendizagem, o brinquedo ajuda a criança a despertar a curiosidade pelo o conhecimento. Conforme Piaget citado por (Wadsworth, 1984, p. 44),

O jogo lúdico é formado por um conjunto linguístico que funciona dentro de um contexto social; possui um sistema de regras e se constitui de um objeto simbólico que designa também um fenômeno. Portanto, permite ao educando a identificação de um

sistema de regras que permite uma estrutura sequencial que especifica a sua moralidade.

É preocupante, pois nas séries iniciais a principal forma de aprendizagem é a corporal, a maioria das creches, pré – escolas, escolas não há espaço suficiente para demanda escolar sendo que a brincadeira, o gesticular são formas de aprendizagem nesse período. Freire, Batista nos diz:

O conhecimento do mundo da criança nesse período depende das relações que ela vai estabelecendo com os outros e com as coisas. Navega ainda em águas rasas, pouco se distanciando da costa. O que conhece de si e das coisas é insuficiente para estabelecer relações ente grupo e, por isso, centra seu brinquedo em sua própria atividade, em seus interesses. (1997, p.19)

Trabalhar com materiais como caixas, latas, copos plásticos, sacos, bambolês... São formas de o professor instigar o aluno a fantasiar, criar um faz de conta. Assim como diz Freire:

Cada vez mais as crianças demonstram habilidade para realizar a brincadeira em sua forma atual, acrescenta-se um dado novo, uma variação que implica nova aprendizagem, Por exemplo, se poderia colocar, nesse brinquedo mencionado, após a primeira realização, dois objetos cada um circulando para um dos lados. Os objetos poderiam ser de cores diferentes, poderia ser de formas diferentes que criassem conflitos pelas diferenças de manuseio assim por diante. (1997, p. 67)

O processo de ensinar a partir do faz de contas parte da necessidade das crianças colocarem pra fora seus sentimentos, suas experiências, ou seja, sua imaginação. O lúdico no ensino traz avanços significativos na educação, o aprendiz de hoje gosta de cores, vivacidade na informação, com isso as atividades lúdicas tem se mostrado muito importante no processo educacional. (Segundo Freire, 1997,

p. 87). “A atividade lúdica não é como as outras atividades chamadas “sérias” da escola; a criança se empenha em realizá-la pelo o prazer que obtém, mesmo que isso demande esforço e sofrimento”. As atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento cognitivo. De acordo com Vygotsky (1984, p. 97),

A brincadeira cria para as crianças” uma zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto, ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

A zona proximal se destaca quando o aluno necessita de alguém para aprender algo, sendo que mais adiante consiga fazer sozinho o que aprendeu anteriormente. Essa aproximação do professor com o aluno se fará quando o educando não conseguir desenvolver o que foi proposto, com isso a ajuda do professor é de imenso valor para a autonomia do aprendiz. A pedagogia do movimento procura evidenciar entre seus aspectos a motricidade, a cognição, a socialização e a afetividade essas etapas são importantes no processo educativo.

2.3 A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS NO ENSINO – APRENDIZAGEM

A sala de aula é um ambiente no qual se ensina e aprende, o professor é o facilitador da aprendizagem, com isso para que aprendizagem evolua são necessárias práticas condizentes com a real necessidade dos alunos. Os métodos devem explorar as dúvidas, curiosidades, continuidade das ideias, observação, o professor tem que promover o ato de pensar respeitando a curiosidade e o ritmo dos alunos. O *método tradicional* sugere que as informações são apresentadas ao aluno pelos os professores. Os alunos deveriam memorizar e repetir as informações e direcionar a aprendizagem ao professor, o aluno era passivo diante de sua aprendizagem, as aulas elaboradas minuciosamente, a falta de dinamismo, os alunos eram apenas alunos para retenção de saber e professores detentores de conhecimento, O enfoque tradicional no ensino aprendizagem visa à seleção de

conteúdos enciclopédicos, o docente privilegia aula expositiva, as avaliações rigorosamente representadas pelas informações recebidas dos professores. Referências do ensino tradicional também são feitas por Bordenave (1984, p. 31), que denomina “pedagogia de transmissão”:

Assim, se opção pedagógica valoriza sobre os conteúdos educativos, isto é, os conhecimentos e valores transmitidos, isto caracteriza um tipo educação tradicional que chamamos de pedagogia da transmissão”. E na análise das consequências sociais decorrentes desta pedagogia, está a forma “ a forma de alunos passivos, produz cidadãos obedientes e prepara o terreno para o Ditador Paternalista. A sociedade é marcada pelo o individualismo, e não pela solidariedade.

Apesar de seus defeitos e falhas desta prática em sala de aula, não há como não dizer que não há pontos positivos que perdure até hoje no processo educacional como no sentido disciplinar e cognoscitivo do aluno. Os professores que almejam superar o método tradicional tende a utilizar uma ideologia adequada que atenda as reais necessidades dos alunos para o rompimento da ignorância, estimulando os alunos independentemente de classe social a construção do conhecimento com bases culturais já que para Libâneo (1985, p. 80):

Os governos estão deixando que a escola permaneça numa agonia sem fim, não para matá-la, mas para mantê-la dentro dos limites mínimos de sobrevivências, tal como vem fazendo o povo. Não esta nos planos do governo a elevação da escola porque não interessa a classe dominante à formação cultural verdadeira que libertaria os indivíduos e possibilitaria a tomada de Consciência dos mecanismos de dominação capitalista.

A pedagogia de Libâneo mostra o distanciamento dos conteúdos da realidade do aluno não respeitando a individualidade de cada um, o professor não deve ficar preso a velhas concepções é necessário acrescentar modernidade em sua prática para atender as necessidades da sociedade, com objetivo de promover progresso, o professor deve mudar seus paradigmas de ensino, pois a aprendizagem tradicional

não leva o aprendiz a refletir sobre ações desenvolvidas na sociedade. O **Método progressista** tem em sua metodologia o pressuposto que o aluno construa sua própria aprendizagem, consiste em desenvolver atividades em que o centro do conhecimento não é o professor, mais sim o aluno, o educador deve explicitar os problemas sócias na contextualização escolar, com objetivo de mostrar as dificuldades enfrentadas para uma maior autonomia intelectual, esse método possui três tendências: Libertadora, Libertária, e crítico social dos conteúdos. A libertadora questiona a realidade das relações dos homens com a natureza e com outros homens, com finalidade de uma educação crítica. Os conteúdos de ensino são denominados como temas geradores são extraídos da problemática social, nessa tendência Paulo Freire é um grande divulgador. A ideia básica da tendência libertária é introduzir modificações institucionais, há um sentido político como forma de resistência a burocracia como instrumento de ação, sendo uma prática não diretiva. Já a crítico social dos conteúdos consiste em preparar os alunos para um mundo adulto por meio de conteúdos, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade, os conteúdos devem condizer com os interesses dos alunos no qual possa reconhecer através do conteúdo sua compreensão da realidade. O professor intervém para autonomia para contribuir nos seus esforços com isso separar as verdades dos erros. Esses métodos aliados com a prática facilitam muito na hora de compreender as dificuldades escolares

Como podemos notar, os métodos educacionais são importantes para o ensino – aprendizagem. Infelizmente nem todas as escolas aderiram métodos eficazes para combater o fracasso escolar, o que persiste é uma gama de professores egoístas que não se dedicam a uma prática de qualidade, é interessante ressaltar a falta de consciência por parte dos educadores, o ensino de hoje será a aprendizagem de amanhã, é necessário uma ruptura de conhecimento para novas práticas em sociedade. A falta de compromisso com os educandos é grande, pois para sermos verdadeiros educadores devemos pesquisar melhores práticas atribuindo na vivência escolar para que o ensino seja mais dinâmico e prazeroso. O ensino tradicional é importante, mais com uma junção de outro método, o ensino tradicional por se só não traz benefícios ao ensino e muito menos na aprendizagem. O que é preocupante é que a maioria dos professores atribui sua prática totalmente a esse método, transformando os alunos em meros espectadores, pessoas que só

escutam, quando não se trabalha o aluno tende a ter o aluno como passivo, aquele que não tem força de expressão, é inseguro, tem medo. Outros fatores que contribuem para o fracasso no ensino- aprendizagem é a falta de concentração, timidez e dislexia. Além da falta de estrutura existe também falta de recursos materiais e humanos. A indisciplina e carência de valores e alunos atrasados são problemas mais visíveis em instituições escolares. O professor insiste em querer os educandos sejam como bancos onde depositam ideias repetidas e mecânicas sem nenhum significado. A maior carência é que os alunos não tem força de expressão, não opinam, não questionam e muito menos levantam hipóteses ou problemas sobre o mundo no qual vivem. A maioria dos alunos que estudam nas escolas, onde foi elaborada a pesquisa foi identificado que algumas crianças se destacavam das demais por sua motivação, facilidade e principalmente a dedicação, muitos ainda nem sabem o que serão profissionalmente, mas é notável o quanto são otimistas á respeito da aprendizagem. Infelizmente não é trabalhadas práticas para desenvolver ainda mais a capacidade desses e dos outros alunos. A grande maioria não tem motivação sentem-se excluídas na condição de aprendizes por se achar que não são capazes, onde aprender significa ficar em silêncio, ouvindo apenas o que o professor tem a dizer. O ensino deve ser estimulante para que a aprendizagem seja verdadeira, o educador não pode trabalhar apenas com pincel e quadro ele deve buscar na essência o que o aluno possui de conhecimentos prévios para abrangência de conteúdos e consequentemente significativos. Segundo Resende (1999, p. 42-43),

Não queremos uma escola cuja aprendizagem esteja centrada no homem de “talentos”, nem nos gênios já rotulados. O mundo está cheio de talentos fracassados e de gênios incompreendidos, abandonados á própria sorte. Precisamos de uma escola que forme homens, que possam usar seu conhecimento para o enriquecimento pessoal, atendendo os anseios de uma sociedade em busca de igualdade de oportunidade para todos.

A sala de aula possui alunos heterogêneos cada um possui uma personalidade diferente, tem o aluno que conversa, tem o tímido, o mais desafiador, o melancólico e o mais afetivo. Como trabalhar com essas diversas personalidades? O professor

deverá conhecê-los, respeitando as diferenças e finalmente observando o melhor método a ser utilizado, o professor deve cativar o aluno, ensiná-lo que a realidade existe e que esses conhecimentos são os que vão movimentar o mundo, formar alunos mais participativos e críticos, gera um pensamento de coletividade o egocentrismo deixa-se de lado, e parte-se para uma transformação de hábitos e valores em sociedade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente artigo já foi destacado a importância da docência no ensino atual para que a aprendizagem realmente ocorra, já foi mencionada a importância da mediação na aprendizagem como função interna. As práticas educacionais visam uma pedagogia de movimento, que tem como nos primeiros anos as brincadeiras, contos de fadas e socialização entre grupos. Ao longo do percurso educacional são evidentes grandes transformações, o ensino não é tratado apenas como único é necessário saber se o aluno realmente aprendeu. Em sala de aula é necessário criar alternativas eficazes para a compreensão do meio, e com os métodos educacionais substituir problemas em soluções. O conhecimento cognitivo depende de um conjunto de fatores são eles socialização, afetividade, motricidade e movimento. Trabalhar aspectos funcionais do aluno ajuda e muito nos resultados esperados, o lúdico na educação abrange pensamentos, difundi culturas e ideias estimulando os alunos a participarem do processo educativo de forma espontânea e feliz, pois a aprendizagem não pode ser tratada como algo chato, mas sim estimulando os educandos a avançar. Almeida (1995, p. 41) ressalta:

A educação lúdica contribui e influencia no crescimento sadio, em enriquecimento, permanente, integrando-se em mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Os métodos educacionais são de grande relevância no ensino-aprendizagem, os novos métodos incorporados ao ambiente escolar trazem mudanças significativas no

momento avaliativo, pois o professor irá avalia-lo não somente pela natureza quantitativa, mais também pela qualitativa. O ato de qualificar é fazer com que a turma participe das atividades inseridas no processo de ensino-aprendizagem. O aluno é visto ora como ser ativo ora como ser passivo, o que vai diferenciar é a prática aplicada que pode assumir resultados controversos.

Conclui-se que o saber – fazer docente desperta no aluno diferente opticas sobre o professor, como competência do profissional, integração do conhecimento subjacente do aluno, o professor reflexivo - crítico, essas características são percebidas pelos os alunos com isso o respeito e admiração faz com que o educando cresça no processo educativo.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nenes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo Loyola, 1995.

BORDENAVE, J. C. “**A opção pedagógica pode ter consequências individuais e importantes**”. In: Revista de Educação AEC, Nº 5, 1984, PP – 41-5

FERREIRO, Emília; **Pedagogia**; 07/2008 disponível em <http://educarparacrescer.abril.br>, acesso em 29/05/2010.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília; Teberosk, Ana. **A psicogênese da Língua escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1985.

FREIRE, João Batista, **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1997.

LDB, a LDB e o pedagógico; disponível <http://www.udemo.org.br/revista>, acesso em 22/05/2010.

LIBANEO, José C. **Democratização da Escola Pública, a pedagogia crítica dos conteúdos**. São Paulo Loyola, 15ª ed. 1985.

PIAGET, Jean, 1896 – **Para onde vai a educação?** Tradução Ivete Braga, 8ª ed. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1984.

OLIVEIRA, Martha Kohl, de Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio- histórico**/ Martha Kohl de Oliveira. – São Paulo: Scipione, 1997.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2001.

RESENDE, Carlos Alberto, **Didática em perspectiva**. São Paulo; Tropical, 1999.

RIOS, Teresinha Azerêdo, **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**/ - 5ª ed. - São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, PERRONE Vito, Ivan iz, págio, revista pedagógica (**Desvendando a aprendizagem**) Fev/abr 2009, nº 49.

WALLON, Henri; **Pedagogia**; Disponível em <http://educarparacrescer.abril.com.br> 07/2008, acesso em 29/05/2010.

WADSWORTH, Barry. **Jean Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau**. São Paulo, Pioneira, 1984.